

A APRENDIZAGEM TEM DE CONTINUAR:

Recomendações para assegurar que as crianças continuam a aprender de forma segura, durante e depois da crise provocada pela COVID-19

A escala do impacto da pandemia da COVID-19 nos sistemas educativos e na aprendizagem e bem-estar de crianças e jovens está a aumentar diariamente. Esta é uma crise verdadeiramente global, que está a impedir crianças e adolescentes em todos os países, incluindo países afetados por conflitos e por deslocamentos forçados, de exercerem o seu direito a uma educação de qualidade, inclusiva e em condições de segurança. Com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS4), a comunidade global comprometeu-se a efetivar o direito a uma educação de qualidade para todas as crianças e adolescentes até 2030. **A crise do COVID-19 coloca esta promessa em maior risco do que nunca.**

Desde o princípio de abril, a maioria dos países decretou o encerramento de creches, escolas e universidades, a nível nacional, afetando aproximadamente 91% da população estudantil mundial – **mais de 1,5 mil milhões de estudantes.**¹

Os governos e as entidades doadoras, em colaboração com entidades parceiras nacionais e internacionais, têm de assegurar urgentemente o acesso seguro e inclusivo à educação e ensino à distância, com componentes de apoio psicossocial e de aprendizagem social e emocional durante e depois da crise da COVID-19.² Isto pode ser conseguido se se apoiar os governos no planeamento e desenvolvimento de sistemas educativos nacionais flexíveis, para dar aos professores e professoras e aos cuidadores e cuidadoras de crianças o apoio certo para que consigam assegurar o ensino à distância, e se se mantiver e aumentar o financiamento internacional aos países mais necessitados. Será necessário

apoio adicional em contextos já afetados por conflitos, deslocamentos forçados e situações de emergência ambientais, para assegurar que as crianças mais vulneráveis não ficam ainda mais para trás.

Uma educação de qualidade pode proporcionar um sentimento de previsibilidade e de rotina às crianças, e pode ajudar a providenciar um ambiente seguro, protetor e acolhedor que lhes permita aprender e desenvolver-se. Em situações de emergência, a educação pode salvar vidas, e pode ser o que as sustenta. Durante a resposta à COVID-19, pode desempenhar um papel crucial em proteger a saúde pública, manter as crianças seguras, assegurar a continuidade da aprendizagem e promover a saúde mental e o bem-estar psicossocial.

Este documento síntese destaca alguns dos potenciais impactos do encerramento das escolas nas crianças, focando-se nas mais marginalizadas, incluindo aquelas que já se encontravam a viver em contextos de crise e de conflito. Mais ainda, **disponibiliza um conjunto de recomendações destinadas aos governos e às entidades doadoras, juntamente com entidades parceiras, para assegurar que todas as crianças e jovens têm acesso a uma aprendizagem segura, de qualidade e inclusiva, e que os sistemas educativos são reforçados e preparados para o regresso à escola.**

No site da INEE está disponível um conjunto abrangente de recursos de acesso gratuito para apoiar a resposta durante a pandemia da COVID-19.³

PRINCIPAIS RECOMENDAÇÕES:

- **Dar continuidade à aprendizagem:** Mesmo com as escolas fechadas, a aprendizagem deve continuar. É necessário que os governos, entidades doadoras e entidades parceiras apoiem as escolas e os professores e professoras no desenvolvimento de materiais e atividades de aprendizagem remota em situações de emergência e acessíveis a todas as crianças, especialmente as mais marginalizadas.
- **Proteger o bem-estar:** A saúde mental e o apoio psicossocial devem ser completamente integrados nas respostas educativas.
- **Dar resposta às necessidades de crianças e jovens marginalizados:** O encerramento das escolas não deve exacerbar ainda mais as desigualdades educativas com base no género, pobreza, deficiência, etnia, religião, localização geográfica, etc.
- **Apoiar as necessidades específicas das crianças e jovens afetados por conflitos, por crises humanitárias e pela deslocação forçada:** Uma educação de qualidade pode desempenhar um papel crucial na mitigação do impacto prejudicial do conflito no bem-estar das crianças e no apoio à sua recuperação.
- **Apoiar professores, professoras e mães e pais:** A resposta deve considerar a importância de proteger o bem-estar e segurança económica dos professores, das professoras, e de mães e pais.
- **Fortalecer os sistemas educativos na preparação para a reabertura das escolas:** As autoridades de saúde do governo devem decidir quando as escolas vão reabrir e todas as autoridades educativas devem aderir às diretrizes de Prevenção e Contenção da COVID-19 nas escolas, em casa e na comunidade.⁴
- **Manter e aumentar o financiamento:** Será essencial um aumento do financiamento para apoiar a continuidade da aprendizagem de todas as crianças, incluindo aquelas de grupos marginalizados.

A escola pode parar, mas a aprendizagem não: O impacto do encerramento das escolas nas crianças & recomendações para a ação

Mesmo que a escola pare, a aprendizagem não pode parar. Os governos, com o apoio das entidades doadoras e de outras entidades parceiras, têm de responder aos desafios que tantas crianças agora enfrentam, incluindo as mais marginalizadas.

DAR CONTINUIDADE À APRENDIZAGEM

O direito a uma educação de qualidade, inclusiva e equitativa não fica em suspenso em tempos de situações de emergência. Quanto mais tempo as crianças e jovens estiverem impossibilitados de frequentar a escola, mais provável é que nunca mais regressem, especialmente as meninas e as crianças e os jovens que vêm de agregados familiares de baixos rendimentos. Com o encerramento das escolas, as crianças e jovens precisam de formas alternativas para crescerem, para se desenvolverem e para aprenderem.

Em muitos países, incluindo a Argentina, a China, a França, o Japão, o Ruanda, a Coreia do Sul, o Malawi e a Somália, estão a ser introduzidas ou reforçadas novas modalidades de ensino à distância.⁵ Embora este seja, de modo geral, um passo positivo, pode exercer uma pressão acrescida sobre os professores e as professoras, que são, eles próprios, afetados pela situação de emergência e precisam de apoio e formação para facilitar o ensino remoto. Para algumas das crianças mais vulneráveis e marginalizadas, em todos os países, o acesso a ensino on-line ou através da televisão ou do rádio poderá não ser uma opção e poderão ser necessários outros materiais alternativos de ensino à distância para serem usados em casa.

As necessidades básicas das crianças e das suas mães e pais e cuidadores e cuidadoras têm de ser respondidas enquanto parte da resposta. As famílias com crianças mais pequenas dão consigo a viver uma nova realidade, sem o acesso normal ao ensino, a poder brincar e a cuidados e, para muitas famílias, o seu acesso ao ensino, que já era limitado, está ainda em maior risco. A aprendizagem social e emocional, a aprendizagem baseada no brincar e o apoio ao envolvimento parental são cruciais para as alunas e alunos mais novos nestes tempos de adversidade.⁶

À medida que a atenção nacional e mundial se redireciona para ir ao encontro das necessidades educativas de crianças que foram afastadas das escolas por causa da COVID-19, é necessário expandir as estratégias para incluir crianças e jovens que já tinham sido afastados das escolas como resultado de pobreza, género, deficiência, deslocação forçada, e as crianças e jovens afetados por conflitos e por crises humanitárias existentes.

RECOMENDAÇÕES:

- É necessário que os governos, as entidades doadoras, as entidades parceiras e os membros da comunidade apoiem os educadores e as educadoras no desenvolvimento de materiais e atividades de ensino à distância que sigam os Princípios para o Desenvolvimento Digital. Estes podem utilizar ferramentas e práticas existentes para providenciar meios de aprendizagem criativos, durante e depois da crise. Todo o ensino à distância em situações de emergência deve respeitar os direitos da criança e cumprir os Requisitos Mínimos para a Educação em Situações de Emergência da INEE.⁷ Estas iniciativas têm de chegar a todas as crianças, e podem incluir: materiais para usar em casa, Instrução Interativa de Rádio, programas de televisão educativos para todas as idades, aprendizagem em rede e on-line, via telemóvel/SMS, recursos para as mães e os pais (reconhecer que, sozinhos, as mães e os pais não conseguem preencher a lacuna), e recursos de aprendizagem entre pares.
- Os governos e as suas entidades parceiras devem assegurar que os membros da comunidade podem participar em segurança, sem discriminação na análise, elaboração e implementação das novas respostas de ensino à distância.
- Os ministérios da Educação, as entidades parceiras e as entidades doadoras devem fazer planos para as avaliações em falta devido à situação de crise ou encontrar um método alternativo de certificação e transição.
- Devem ser promovidas atividades e materiais de Desenvolvimento da Primeira Infância através destes canais, e programas para assegurar que as crianças mais pequenas continuam a desenvolver-se e a aprender através de jogos, com base nas recomendações do Marco do Cuidado Integral.⁸



Jenaica, 4 anos, (vestida com véu cor-de-rosa), e a sua família leem juntos em casa, em Mindanau, nas Filipinas. © SavetheChildren / Hannah Adcock

PROTEGER O BEM-ESTAR

As crises humanitárias de qualquer tipo ou duração podem afetar profundamente o bem-estar das crianças e jovens, perturbar a coesão familiar e comunitária e criar sentimentos de isolamento, incerteza, raiva, perda e tristeza. O encerramento da escola e os períodos prolongados de auto-isolamento em casa poderão afetar negativamente a saúde mental e o bem-estar das crianças e jovens, incluindo por aumentarem os seus sentimentos de frustração e confusão. No caso de algumas crianças, isto poderá aumentar o risco de exposição a trabalho infantil, violência e exploração.

Milhares de crianças e de jovens em todo o mundo perderam ou vão perder as mães, os pais, os cuidadores, as cuidadoras, família, amigas e amigos como resultado do surto da COVID-19, o que vai provocar um enorme sofrimento emocional. Isto deveria servir de base a um pacote de medidas de apoio que possa complementar a aprendizagem continuada e os mecanismos apropriados para ajudar as crianças que estão em risco acrescido de desalojamento, negligência e subnutrição.

No seguimento do surto de Ébola em 2014-2016 na Guiné, na Libéria e na Serra Leoa, as instituições disponibilizaram apoio psicossocial essencial a crianças, para as ajudar a recuperar das suas experiências, encaminhando as mesmas para assistência adicional quando necessário, e ofereceu proteção e apoio a crianças que perderam os seus cuidadores e cuidadoras. Nas atuais circunstâncias, deve ser disponibilizado um apoio semelhante.

RECOMENDAÇÕES:

- Os governos devem aderir às diretrizes de Prevenção e Contenção da COVID-19 nas escolas, em casa e na comunidade. As escolas e outros estabelecimentos de ensino não devem ser utilizados como instalações de saúde temporárias, para evitar o risco de contaminação e de adiamento do regresso às aulas.
- Os governos, as entidades doadoras e as entidades parceiras devem oferecer formas alternativas de ensino à distância, que incluam apoio psicossocial para proteger o bem-estar das crianças e jovens e para mitigar o impacto do trauma durante e depois da crise.
- Sempre que possível, devem ser integradas atividades de aprendizagem social e emocional nos currículos de ensino on-line e de outras formas alternativas de ensino à distância.
- Os educadores e as educadoras são aconselhados a implementar consistentemente intervenções práticas, de boa qualidade psicossocial, como indicado no Documento de Referência da INEE sobre Apoio Psicossocial e Aprendizagem Social e Emocional de Crianças e Jovens em Contextos de Emergência.⁹

IMPACTO EM JOVENS E CRIANÇAS MARGINALIZADAS

O impacto do encerramento das escolas estende-se para lá da interrupção e perturbação do processo normal de ensino, e comporta riscos secundários múltiplos para as crianças marginalizadas e as crianças de agregados familiares de baixos rendimentos. Estas crianças e jovens dependem da escola para ter acesso a outros serviços como refeições escolares, serviços de proteção à criança, de apoio especializado a crianças com necessidades educativas especiais e serviços de saúde mental e apoio psicossocial (SMAP). Por exemplo, nos campos de refugiados Rohingya na cidade de Cox's Bazaar, no Bangladesh, o encerramento dos centros de aprendizagem temporários não só significa que as crianças não estão a aprender, mas também que muitas não vão receber as fundamentais refeições saudáveis diárias. Alguns sistemas escolares instauraram refeições para take-away; outros defendem sistemas de transferências monetárias ou de vales/cheques que deem às famílias a possibilidade de comprar comida normalmente oferecida pelas escolas.

Em todos os países, as famílias mais pobres com pessoas adultas que estão desempregadas ou que têm um emprego precário poderão ver os seus rendimentos baixar ainda mais. Isto aumenta o risco das crianças serem forçadas a trabalhar para contribuírem para o orçamento familiar e de serem impedidas de continuar a estudar durante a crise. No seguimento do surto de Ébola na Serra Leoa, os rapazes reportaram estar envolvidos em mineração e pequeno comércio, enquanto que as raparigas reportaram estar envolvidas na recolha de lenha para vender.¹⁰

Alguns países já estão a responder à questão da igualdade no acesso à aprendizagem com base nas TIC, no contexto da crise da COVID-19. A China está a oferecer pacotes de dados móveis e subsídios de telecomunicações a estudantes. Em França, estão a ser feitos esforços para emprestar dispositivos aos 5% de alunos e alunas que não têm acesso à internet nem computadores.⁹

Serão necessários recursos e políticas específicas para apoiar as crianças mais vulneráveis e marginalizadas, em todos os contextos. Em países com poucos recursos, frágeis ou afetados por conflitos, deve ser priorizado o investimento flexível acrescido por parte das entidades doadoras para as crianças mais marginalizadas.



Rádios de energia solar que podem ser distribuídos pelos agregados familiares. © SavetheChildren

RECOMENDAÇÕES:

- O encerramento das escolas não deve exacerbar ainda mais as desigualdades educativas com base no género, pobreza, deficiência, etnia, religião, localização geográfica, etc. As políticas e intervenções no âmbito da resposta à COVID-19 devem ser equitativas e dar resposta às diferentes necessidades e riscos enfrentados por estas crianças e jovens vulneráveis.
- Devem ser implementadas medidas e alocado financiamento adicionais para apoiar o acesso das crianças e jovens mais marginalizados a formas alternativas de educação. Isto pode incluir transferências monetárias, provisão adicional de alimentos e acesso a cuidados de saúde gratuitos.
- Os governos, entidades doadoras e entidades parceiras devem priorizar o acesso a um ensino à distância inclusivo para estes grupos, direcionando os investimentos e adaptando os programas e/ou modalidades de ensino para ir ao encontro das suas necessidades.
- Todos os agentes que apoiam os meios de ensino alternativos durante a crise da COVID-19 deveriam incluir considerações de proteção à criança no desenvolvimento e implementação dessas ferramentas de ensino, com particular atenção às crianças e jovens mais vulneráveis. Estes devem cumprir os Requisitos Mínimos de Proteção da Criança.



Crianças refugiadas sírias a estudar em casa, na Jordânia. © UNICEF/UNI304422/Matas

JOVENS E CRIANÇAS AFETADAS POR CRISES HUMANITÁRIAS

Mais de 75 milhões de crianças em todos os países afetados por conflitos e por crises já precisavam urgentemente de apoio para terem acesso a uma educação de qualidade. Milhões de pessoas forçadas a deslocar-se estão a viver em campos de refugiados e de pessoas deslocadas internamente sobrelotados e com escassos recursos, cujas instalações de saneamento e de higiene são precárias, e com acesso limitado a oportunidades de aprendizagem.

Os surtos de COVID-19 em contextos humanitários, incluindo no Afeganistão, no Bangladesh, no Quênia, na Síria e no Uganda, podem ser catastróficos e necessitam de atenção específica. É importante que os governos, apoiados pelas entidades doadoras quando necessário, permitam uma distribuição equitativa de serviços de saúde e de educação a pessoas refugiadas e deslocadas internamente, e que assegurem que as respostas educativas atendem às necessidades destas crianças através de um ensino à distância acessível, na língua de instrução apropriada.

Uma educação de qualidade desempenha um papel crucial na mitigação dos efeitos negativos de conflitos, reduzindo o risco de violações, tais como a violência sexual e o recrutamento para grupos de forças armadas ou grupos armados. Encontrar formas alternativas de proteger e apoiar as crianças e jovens vulneráveis é uma prioridade urgente.

O encerramento das escolas como resultado da COVID-19 significa que as escolas vagas estão em risco de serem utilizadas por um conjunto de agentes não-educativos. Isto poderá incluir a utilização e/ou ocupação das escolas por grupos armados não-estatais e por militares, aumentando o risco de um ataque armado. Trata-se de um especial perigo, na medida em que os militares são mobilizados para a resposta médica, por exemplo, para construir hospitais de campanha. A COVID-19 poderá também levar a

uma intensificação dos conflitos, com o risco de exacerbar situações humanitárias existentes e o aumento de incidentes de ataques às escolas. Os danos resultantes nas infraestruturas escolares podem impedir as escolas de reabrir em segurança e aumentar o tempo que as crianças estão fora da escola.

RECOMENDAÇÕES:

- Os governos e as entidades doadoras devem direcionar o investimento e as estratégias de resposta para apoiar a proteção, o bem-estar e o acesso à aprendizagem de crianças e jovens afetados por conflitos e por crises humanitárias existentes.
- As pessoas refugiadas, os requerentes de asilo e as pessoas deslocadas internamente devem ser incluídas em todas as respostas governamentais, para assegurar a continuidade da educação durante a resposta à pandemia da COVID-19. Deve reconhecer-se que as comunidades de pessoas refugiadas e as comunidades de acolhimento poderão ter acesso limitado à tecnologia, e a conectividade pode ter custos proibitivos. Alguns destes problemas poderão ser ultrapassados através do uso dos recursos de [Educação Conectada](#) do ACNUR.
- É necessário que os governos continuem a adotar, implementar, monitorizar e reportar relativamente à [Declaração sobre Escolas Seguras](#).
- As escolas não devem ser usadas como instalações médicas nem como abrigos, no sentido de assegurar o rápido regresso das crianças quando for seguro fazê-lo.
- A monitorização e denúncia de ataques à educação e da utilização militar das escolas devem ser reforçadas a nível nacional de modo a fundamentar uma prevenção e resposta eficazes, durante e depois do surto da COVID-19.

O IMPACTO EM MENINAS E RAPARIGAS

O encerramento das escolas poderá ter um impacto desproporcionalmente prejudicial sobre as meninas, em particular as mais marginalizadas e mais carenciadas.

A análise indica que é quase duas vezes e meia mais provável que as meninas tenham de abandonar a escola se viverem em países afetados por conflitos.¹² A discrepância entre os números de raparigas e rapazes que abandonaram a escola irá provavelmente aumentar devido à COVID-19, já que é menos provável que as raparigas regressem à escola depois de encerramentos prolongados das escolas.

Sem acesso a escolas e espaços de aprendizagem seguros, as meninas são frequentemente incumbidas de responsabilidades familiares e estão em risco acrescido de casamento infantil e forçado, gravidez precoce e violência doméstica e sexual. Estas consequências a longo prazo podem ser exacerbadas pela discriminação de género existente e por normas sociais prejudiciais. Durante o surto de Ébola na Serra Leoa, os casos de gravidez na adolescência mais que duplicaram para 14.000.¹³ O medo de agressões sexuais era comum, e as crianças relataram histórias de raparigas que foram atacadas e violadas, até mesmo nas casas em que estavam em quarentena por causa do Ébola. A violência de género também pode aumentar durante os confinamentos comunitários, como reportado recentemente na China.¹⁴

RECOMENDAÇÕES:

- Devem ser tomadas medidas específicas para assegurar que a educação das meninas e das raparigas continua mesmo quando as escolas estão fechadas. Acima de tudo, deve haver um reconhecimento de que a tecnologia poderá não ser acedida de forma igual por meninas e meninos.
- Os governos devem investir nas escolas e nos professores e professoras para assegurar que as atividades e materiais de ensino são sensíveis às questões de género.
- Assegurar que todas as pessoas intervenientes envolvidas na operacionalização do ensino à distância, incluindo professores, professoras, mães e pais, têm conhecimentos, competências e apoio para mitigar os riscos de violência baseada em questões de género e na prevenção de abusos e exploração sexual. Incluir acesso a informação fácil de compreender sobre práticas de referência seguras. Devem ser dadas orientações sobre o uso de plataformas on-line e dispositivos móveis, e outras medidas para mitigar quaisquer riscos acrescidos.

CRIANÇAS E JOVENS COM DEFICIÊNCIA

Frequentemente, as crianças com deficiências enfrentam múltiplos desafios no acesso a uma educação inclusiva, que são exacerbados em tempos de crise. As atividades e ferramentas de ensino à distância, incluindo rádio, TV, e aulas on-line, devem ser adaptadas (ou criadas atividades e ferramentas de ensino alternativo) e acessíveis para crianças e jovens com deficiências, incluindo para crianças e jovens com deficiências visuais e auditivas.

As crianças com deficiências são mais propensas a ter problemas de saúde crónicos associados, o que as pode colocar em maior risco de infeção e pode significar que têm maior probabilidade de perder oportunidades para aprender em casa enquanto as escolas estão encerradas. O encerramento das escolas também leva a perturbações nas rotinas diárias que podem ser particularmente difíceis para crianças que possam precisar de rotinas estáveis, e podem causar stress em famílias com crianças com deficiências que precisam de apoio adicional.

O encerramento dos internatos e dos centros de dia pode colocar as crianças com deficiências em maior risco de abuso, e colocar maior pressão sobre os cuidadores e cuidadoras em casa, que podem estar ausentes ou doentes. Devem ser tomadas medidas para reforçar a prestação de cuidados domiciliários. Alguns países estão a manter algumas escolas abertas para acomodar crianças que não podem receber cuidados em casa, tais como a França, o Japão e a Coreia do Sul.

A garantia de uma educação inclusiva, a par com outros serviços essenciais, deve informar o planeamento e implementação do ensino à distância para garantir que as crianças e jovens com deficiência não são esquecidos. O seu direito à educação tem de ser respeitado, incluindo em tempos de crise.

RECOMENDAÇÕES:

- As ferramentas e atividades de ensino à distância, incluindo rádio, TV e aulas on-line, devem ser acessíveis para as crianças e jovens com deficiência, com programas educativos e modalidades de instrução adaptadas para serem inclusivas, incluindo para crianças e jovens com deficiências visuais e auditivas.
- Em caso de encerramento de escolas em regime residencial e centros de dia, devem ser tomadas disposições para reforçar a prestação de cuidados domiciliários, o que pode colocar as crianças com deficiência em risco de abuso.

O IMPACTO DO ENCERRAMENTO DA ESCOLA NOS PROFESSORES/AS, FUNCIONÁRIOS/AS DA ESCOLA E MÃES E PAIS

As professoras e os professores não são imunes ao impacto da COVID-19 - ou de qualquer situação de emergência. À medida que o mundo conta com os professores e professoras para adotarem novos métodos de trabalho que apoiem o ensino à distância, é vital que o seu bem-estar, a par com a sua segurança económica, faça parte de todas as respostas. Conforme os professores e as professoras vão ficando separados dos seus alunos e alunas e escolas, também se arriscam a ficar isolados dos seus colegas. Manter os professores e professoras ligados durante esta crise e apoiá-los para ministrarem o ensino à distância poderá trazer ganhos significativos a longo prazo ao bem-estar e motivação profissional das e dos docentes. Os professores e professoras cujos filhos e filhas são afetados pelo encerramento das escolas ou por doenças também vão precisar de apoio suplementar nesta altura. Será necessária assistência adicional para as professoras, que têm maior probabilidade de assumir responsabilidades familiares.

Antes da COVID-19, já havia uma escassez mundial de professores e professoras - o mundo precisa de 69 milhões de novos docentes para atingir as metas do ODS 2030 para a educação.¹⁵ A atual crise da COVID-19 poderá exacerbar esta escassez, porque os professores e professoras também adoecem e podem ser forçados a abandonar a profissão se os seus salários não forem garantidos. Em colaboração com as entidades parceiras, os ministérios da Educação e das Finanças devem assegurar que os salários dos professores e professoras se mantêm durante este tempo, para garantir a continuação da educação e que as escolas têm os funcionários e funcionárias necessários para reabrir no fim da pandemia.

À medida que os governos e outros agentes tomam medidas para apoiar a continuidade da aprendizagem, devem incluir os professores e professoras em todas as fases de política, programação e conceção da investigação, reconhecendo que as professoras e professores trazem um conhecimento e experiência inestimáveis ao sistema educativo, e devem ser envolvidos nas decisões que os afetam, pessoal e profissionalmente.

Do mesmo modo, quando os centros de desenvolvimento da primeira infância e as escolas fecham, é frequente pedir-se às mães e pais que facilitem a aprendizagem das crianças em casa, e estes podem ter dificuldades no desempenho desta tarefa devido a outras prioridades, incluindo compromissos profissionais ou baixa escolaridade e recursos limitados, o que cria maiores desigualdades nas oportunidades de aprendizagem das crianças.

RECOMENDAÇÕES:

- Os ministérios da Educação e das Finanças devem assegurar o pagamento contínuo de salários e incentivos para professores e professoras e funcionários e funcionárias da escola durante e depois do encerramento das escolas, para reter os professores e professoras existentes. Devem assegurar que são introduzidas ou aplicadas políticas em matéria de baixa médica por doença e de licença parental.
- Os ministérios da Educação e as organizações da sociedade civil devem colaborar com as comunidades escolares para assegurar que são transmitidas mensagens atualizadas sobre a COVID-19 aos professores, professoras, mães, pais e crianças, de uma maneira que seja fácil de compreender, que limite o pânico e a angústia, encoraje a adesão às mensagens de saúde e que garanta que a educação pode continuar através de opções de ensino à distância.
- Os governos, entidades parceiras e entidades doadoras devem assegurar que os professores e professoras têm conhecimento dos serviços de apoio a si destinados e às a aos alunos, o apoio psicossocial e os sistemas de referência existentes para proteção e serviços de saúde.
- Os ministérios da Educação, entidades doadoras e entidades parceiras devem apoiar programas de formação inicial e contínua de professores e professoras, para assegurar que estes estão qualificados e preparados para dar aulas e apoiar os seus alunos e alunas quando as escolas reabrirem.
- Sempre que possível, os governos e entidades doadoras devem investir nas competências dos professores e professoras, incluindo competências de informática, para facilitar um ensino on-line eficaz.



Harriet* lê o seu caderno da escola em casa, no campo de refugiados de Bidi Bidi, no Norte do Uganda. © Louis Leeson / Save The Children

FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO RESPOSTA À COVID-19

À medida que as escolas encerram, a necessidade de garantir um maior financiamento para manter a continuidade da educação é ainda mais crucial. Isto requer um investimento adicional nos sistemas educativos e um novo investimento que apoie formas alternativas de educação à distância, investimento na formação de professores e professoras e em tecnologia acessível e inovadora.

É crucialmente necessário que os governos mantenham e aumentem o investimento interno com a educação. O fundo A Educação não Pode Esperar tomou medidas rápidas, libertando fundos através da sua Janela de Resposta de Primeira Emergência (First Emergency-Response Window), como fizeram a Parceria Global para a Educação e outras organizações, agindo rapidamente para dar resposta a necessidades crescentes e sem precedentes.

Os governos doadores devem continuar a alocar um financiamento flexível à educação, através de ajuda bilateral e multilateral, reconhecendo que esta crise será imprevisível.

O Comité Interinstitucional das Nações Unidas lançou um novo Plano de Resposta Humanitária¹⁶ num montante total de 2 mil milhões de dólares para combater a COVID-19 em 51 países da América do Sul, África, Ásia e Médio Oriente, identificados como sendo os que mais necessitam de apoio, de abril a dezembro de 2020. Isto inclui verbas para a resposta educativa. Este défice de financiamento deve ser urgentemente coberto pela comunidade internacional, e uma parte significativa da angariação de fundos deve ir para a educação.

RECOMENDAÇÕES:

- Os governos devem comprometer-se a manter e a aumentar as verbas dos orçamentos nacionais para a educação, de forma a assegurar que os sistemas educativos estão mais fortes e resilientes depois desta crise.
- As entidades doadoras bilaterais e multilaterais, incluindo o fundo A Educação não Pode Esperar, a Parceria Global para a Educação e o Banco Mundial, deveriam continuar comprometidas com o reforço da resposta educativa à COVID-19, o que inclui ajustarem-se às lacunas identificadas no Plano de Resposta Humanitária à COVID-19. As entidades doadoras bilaterais devem complementar o apoio existente a estes fundos multilaterais e assegurar que os processos de candidatura e aprovação estão alinhados para reduzir o ónus das equipas nacionais já sobrecarregadas.
- As entidades doadoras deveriam reduzir, ou ser flexíveis, quanto ao cumprimento e sobrecarga de risco por parte das agências de execução, de forma a assegurar uma resposta rápida durante esta crise imprevisível.
- As entidades doadoras devem cumprir os seus compromissos quanto à localização, assegurando que as organizações locais e nacionais são financiadas para responderem à crise - reconhecendo a sua experiência e capacidade de chegar a populações marginalizadas, especialmente tendo em conta as restrições de circulação à escala global.
- Os governos e entidades parceiras devem assegurar que a educação é incluída no planeamento de resposta estratégica nacional e nos processos de orçamentação, e garantir a educação como um setor chave ou pilar no âmbito da resposta a nível nacional.



Raparigas a lavarem as mãos na escola, nas Ilhas Salomão © Plan International

PLANEAMENTO PARA A REABERTURA SEGURA DAS ESCOLAS

O planeamento para a reabertura segura das escolas deve começar desde o princípio da crise. Deve prestar-se especial atenção às medidas de saúde e higiene, e garantir que o sistema educativo está preparado para abordar possíveis problemas de proteção na reabertura das escolas. Poderá ser necessário dar aulas de recuperação ou promover Programas de Educação Acelerada (PEA) depois das crianças regressarem à escola, para garantir que atingem o seu potencial educativo. Uma ferramenta útil para determinar qual é o programa mais apropriado é a *Árvore de Decisão do Grupo de Trabalho sobre Educação Acelerada*.¹⁷

Há uma oportunidade para usar as inovações utilizadas durante esta crise para melhorar os sistemas educativos em todo o mundo. Poucos países têm planos de educação sensíveis às questões de crise. A emergência provocada pela COVID-19 apresenta uma oportunidade para “reconstruir melhor” e abordar as anteriores limitações dos sistemas educativos, incluindo o acesso a um saneamento seguro para todos os alunos e alunas. Reforçar os sistemas de ASH poderá ajudar a prevenir a propagação de doenças infecciosas.

RECOMENDAÇÕES:

- Todas as autoridades educativas devem continuar a aderir às diretrizes para a Prevenção e Controlo da COVID-19 nas escolas, em casa e na comunidade, lançadas pela UNICEF, pela OMS e pela FICV e adotadas pelo Comité Permanente Inter-Agências, e devem analisar a Nota Técnica: Proteção à Criança durante a Pandemia do Coronavírus para avaliar os riscos que afetam as crianças no seu próprio contexto. Devem aconselhar outras autoridades relevantes para garantir que as crianças estão tão protegidas quanto possível destes riscos, seja dentro da escola, em casa ou na comunidade.
- As decisões governamentais quanto à reabertura das escolas devem guiar-se pelos ministérios da Saúde e entidades parceiras de saúde, com base em informações fiáveis em matéria de saúde pública que tenham em conta o pacote mais vasto de intervenções em vigor, tais como o distanciamento social e a quarentena domiciliária e a preparação das escolas para reabrir.
- As autoridades de saúde, proteção e educação locais devem apoiar as comunidades para manter as escolas seguras e salvaguardadas, assegurando que têm os recursos de que necessitam para implementar protocolos de saúde e segurança.
- Antes de reabrir, as escolas devem pôr em prática políticas e protocolos de prevenção e controlo da infeção de forma a manter um ambiente seguro e evitar futuros surtos.
- As entidades doadoras e os governos devem investir fortemente em instalações de ASH nas escolas que ainda não têm condições adequadas, de forma a prevenir mais surtos de COVID-19.
- As organizações da sociedade civil devem cooperar com os ministérios da Educação a todos os níveis, para combater a discriminação, o estigma e a exclusão social nas escolas e apoiar os esforços de mobilização da comunidade, para tranquilizar professores e professoras, alunos e alunas e mães e pais quando for seguro regressar à escola.

É POSSÍVEL MANTER AS CRIANÇAS SEGURAS E A APRENDER

À medida que os governos, com o apoio de entidades doadoras e outras entidades parceiras, adaptam a política, planeamento e implementação de novos programas de educação de emergência à distância para mais de 1,5 mil milhões de crianças e jovens que não vão à escola por causa da COVID-19 – e de outras situações de emergência –, é imperativo reforçar os mecanismos de coordenação multissetoriais. **Os ministérios de Educação, entidades doadoras e entidades parceiras devem apoiar uma resposta educativa coordenada através do reforço dos grupos existentes de coordenação do setor, e/ou Clusters de Educação ou coordenação do ACNUR em contextos de pessoas refugiadas, e da atribuição de recursos para reforçar a gestão de informação e as avaliações conjuntas.**

Os ministérios governamentais relevantes, incluindo o da Educação, Saúde, Água, Género, Assuntos Sociais e Infância e Juventude, deveriam estabelecer mecanismos de coordenação multissetoriais funcionais para a resposta à COVID-19 a nível nacional, local e das escolas, de forma a garantir uma resposta holística às crianças que estão sem escola, assegurando a continuidade do acesso a serviços habitualmente fornecidos através das escolas.

Será essencial compreender as necessidades, prioridades, experiências e capacidades dos diferentes grupos de crianças para assegurar a qualidade e transparência da resposta nacional e internacional coordenada a esta crise. As e os intervenientes nacionais e mundiais devem documentar e dar a conhecer, aos atores do setor de educação, as experiências das raparigas e rapazes afetados pelo encerramento das escolas e a participar em iniciativas de ensino à distância (incluindo a implementação de mecanismos de apresentação de queixa e sugestões apropriados para crianças) em consequência da COVID-19.

A educação é um direito humano fundamental que permite às crianças atingir todo o seu potencial. Este direito não fica suspenso em tempos de crise. Perante um encerramento de escolas sem precedentes devido à pandemia da COVID-19, nunca houve tanta necessidade de assegurar que todas as crianças continuam a ter acesso à educação e à aprendizagem. **É necessário que todas as pessoas intervenientes trabalhem em conjunto para manter as crianças e jovens seguros, apoiados e a aprender durante e depois da pandemia. Temos de trabalhar para assegurar que as crianças mais vulneráveis – incluindo as que vivem em situações de pobreza, com deficiências, e as crianças e jovens afetados por crises – não são deixadas ainda mais para trás.**

REFERÊNCIAS

- 1 Para conhecer os dados mais recentes, consulte o site da UNESCO <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>
 - 2 A expressão “entidades parceiras” é usada genericamente para aludir a agências da ONU, sociedade civil, redes, sindicatos de professores e professoras, fundações filantrópicas, setor privado, académicos e outros a nível local, nacional, regional e mundial.
 - 3 Também fornece ligações para alguns exemplos de medidas tomadas a nível mundial, incluindo pela UNESCO, pela UNICEF, pelo fundo A Educação não Pode Esperar e pela Parceria Global para a Educação.
 - 4 https://www.unicef.org/media/65716/file/Key%20Messages%20and%20Actions%20for%20COVID-19%20Prevention%20and%20Control%20in%20Schools_March%202020.pdf
 - 5 <https://gemreportunesco.wordpress.com/2020/03/24/how-are-countries-addressing-the-covid-19-challenges-in-education-a-snapshot-of-policy-measures/>
 - 6 ASE, aprendizagem baseada no jogo e apoio ao envolvimento parental
 - 7 <https://inee.org/standards>
 - 8 <https://nurturing-care.org/>
 - 9 <https://inee.org/resources/inee-background-paper-psychosocial-support-and-social-emotional-learning-children-youth>
 - 10 https://resourcecentre.savethechildren.net/node/9175/pdf/childrens_ebola_recovery_assessment_sierra_leone.pdf
 - 11 <https://gemreportunesco.wordpress.com/2020/03/24/how-are-countries-addressing-the-covid-19-challenges-in-education-a-snapshot-of-policy-measures/>
 - 12 Education for All Global Monitoring Report, Policy Paper 21 [Relatório de Avaliação da Parceria Global para a Educação, Documento de Orientação 21], junho de 2015. Humanitarian Aid for Education: Why It Matters and Why More is Needed [Ajuda Humanitária para a Educação: Porque É Importante e Porque Precisamos de Mais]
 - 13 <https://www.latimes.com/opinion/story/2020-03-13/op-ed-laUSD-just-closed-schools-ebola-taught-us-why-that-may-be-extreme>
 - 14 <http://www.sixthtone.com/news/1005253/domestic-violence-cases-surge-during-covid-19-epidemic>
 - 15 http://www.unesco.org/new/en/media-services/single-view/news/close_to_69_million_new_teachers_needed_to_reach_2030_educat/
 - 16 <https://reliefweb.int/report/world/global-humanitarian-response-plan-covid-19-april-december-2020>
 - 17 <https://inee.org/collections/accelerated-education>
-